ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE PARAIBANO – EESAP
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

NUBIANE GALVAO CRUZ RODRIGUES

O LUGAR DELA É ONDE ELA QUISER: Uma análise acerca do crescimento do empreendedorismo feminino

GUARABIRA - PB
2023

NUBIANE GALVAO CRUZ RODRIGUES

O LUGAR DELA É ONDE ELA QUISER: Uma análise acerca do crescimento do empreendedorismo feminino

Artigo apresentado Escola De Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Administração, do Curso de Bacharelado em Administração.

Orientador (a): Prof. Me. Gleicy Kelly da Silva Costa Laurentino.

GUARABIRA - PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696l Rodrigues, Nubiane Galvão Cruz.

O lugar dela é onde ela quiser: uma análise acerca do crescimento do empreendedorismo feminino. / Nubiane Galvão Cruz Rodrigues. – Guarabira: Faculdade EESAP, 2023.
31f.: il

Orientador: Prof.ª Ma. Gleicy Kelly da Silva Costa Laurentino.
Monografia (Graduação em Administração) – EESAP.

1. Empreendedorismo feminino. 2. Liderança feminina. I. Título.

EESAP CDD 650.1

Ficha Catalográfica elaborada por
Dayse de França Barbosa
CRB 15-553

NUBIANE GALVAO CRUZ RODRIGUES

O LUGAR DELA É ONDE ELA QUISER: Uma análise acerca do crescimento do empreendedorismo feminino

Artigo apresentado Escola De Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Administração, do Curso de Bacharelado em Administração.

Orientador (a): Prof. Me. Gleicy Kelly da Silva Costa Laurentino.

Aprovado(a) em:_____/_____/_____

_____

Prof. Me. Gleicy Kelly da Silva Costa
Laurentino (orientadora)
Escola De Ensino Superior Do Agreste Paraibano - EESAP

_____

Prof. Me. Eudo Jansen Neto
Escola De Ensino Superior Do Agreste Paraibano - EESAP,

_____

Prof. Esp. Fabiano dos Santos
Escola De Ensino Superior Do Agreste Paraibano - EESAP

GUARABIRA - PB

2023

À Deus sobre todas as coisas.

Dedico a minha família, que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pois até aqui me ajudou e me deu forças para continuar.

Agradecer aos meus pais, Maria das Graças Galvão Cruz e João Fideles da Cruz, por toda dedicação na minha educação e por serem o meu maior exemplo de vida.

As minhas irmãs, Mayana e Nadiane, por sempre me aconselhar a não desistir, mesmo sabendo que não seria fácil e por ter presenciado todas as minhas dificuldades.

Ao meu esposo, Joalisson Rodrigues, que me deu forças desde o inicio, que acompanhou o meu crescimento e que sempre acreditou que eu seria capaz.

A toda turma de Administração e ao meu grupinho de sempre, o meu muito obrigado a Amanda Sales, Gislayne Araujo, Rennã dos Santos e Taynah Ferreira, sou imensamente grata por tudo que fizeram por mim, pelas inúmeras vezes que me ajudaram e por todos os momentos compartilhados, tenho um enorme carinho por cada um de vocês.

A minha orientadora Gleicy Kelly da Silva Costa Laurentino, obrigada por toda dedicação, sei que não foi fácil, mais em nenhum momento você desistiu de mim.

A equipe da EESAP, e a todos os docentes que fizeram parte e me acompanharam ao longo dessa trajetória. Que Deus abençoe cada um de vocês. Muito obrigada!

O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.

(Cora Coralina)

LISTA DE ABREVIATURAS

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

RME - Rede Mulher Empreendedora

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

RESUMO

A pesquisa se debruçou na analise das condições atuais sobre empreendedorismo feminino no mercado de trabalho mediante suas barreiras e desafios, apresentando seu conceito de acordo com artigos revisados, abordando o empreendedorismo feminino no mercado financeiro atual frente às barreiras e desafios do empreendedor. Utilizou-se os seguintes descritores e expressões: empreendedorismo feminino, mulheres empreendedoras, liderança feminina, empreendedorismo feminino no Brasil. Os descritos foram definidos de acordo com a base de dados eletrônicos do Google Acadêmico. Para seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão os artigos com textos completos, publicados no Brasil, em Língua Portuguesa e Inglês obtidos foram identificadas 424 pesquisas conforme ano base 2019 a 2023, sendo apenas 11 artigos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão. Conclui-se que diante o conceito de empreendedorismo feminino destacam-se as principais vantagens que o empreendedorismo feminino acarretou para economia de forma geral, bem como se compreendeu como as dinâmicas empresariais fortalecem o protagonismo feminino na economia, através da avaliação dos preceitos quanto ao incentivo de outras mulheres a construírem negócios e as principais dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras no mercado financeiro atualmente.

Palavras-chaves: Empreendedorismo Feminino; Mulheres Empreendedoras; Liderança Feminina.

ABSTRACT

The research focused on the analysis of current conditions on female entrepreneurship in the labor market through its barriers and challenges, presenting its concept according to reviewed articles, addressing female entrepreneurship in the current financial market in the face of the barriers and challenges of the entrepreneur. The following descriptors and expressions were used: female entrepreneurship, female entrepreneurs, female leadership, female entrepreneurship in Brazil. The ones described were defined according to the electronic database of Google Scholar. For the selection of articles, articles with full texts, published in Brazil, in Portuguese and English, were used as inclusion criteria. 424 studies were identified according to the base year 2019 to 2023, with only 11 articles that met the inclusion and exclusion criteria. It is concluded that, in view of the concept of female entrepreneurship, the main advantages that female entrepreneurship brought to the economy in general stand out, as well as understanding how business dynamics strengthen female protagonism in the economy, through the evaluation of the precepts regarding the incentive of other women to build businesses and the main difficulties faced by entrepreneurs in the financial market today.

Keywords: Female Entrepreneurship; Women Entrepreneurs; Female Leadership.

SUMÁRIO

Sumário

1 INTRODUÇÃO 11

2 REFERENCIAL TEÓRICO 13

2.1 Conceituando Empreendedorismo Feminino 13

2.2 O Processo de Empreendedorismo Feminino Brasileiro 14

2.3 Empreendedorismo Feminino no Mercado de Trabalho 17

2.4 Evolução e liderança feminina 18

3 METODOLOGIA 20

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA 22

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 29

REFERÊNCIAS 30

1 INTRODUÇÃO

Segundo Dornelas (2019), o empreendedorismo já não é uma palavra desconhecida no vocabulário do brasileiro há algum tempo. Da criança ao idoso, de alguma forma já ouviram falar sobre empreender. Ser empreendedor é mais que ter seu próprio negócio, é sonhar e lutar para realizar cada um desses sonhos. Empreender é planejar algo, colocar em prática, não desperdiçar oportunidades e assim, obter resultados.

Assim, levando em consideração as premissas sobre empreendedorismo, o presente estudo ressalta a vivência econômica, social e cultural do empreendedorismo feminino, destaca-se o seu crescimento, significativamente, nos últimos anos, e cada vez mais mulheres têm buscado se tornar seus próprios chefes. O mercado de trabalho nem sempre foi um ambiente favorável à mulher, e a opção de empreender tem se mostrado uma alternativa interessante para a conquista da autonomia financeira e profissional (BOLSON, OLIVEIRA, 2019).

A mulher empreendedora enfrenta ainda alguns desafios, como a falta de acesso a financiamento e a desigualdade salarial que muitas vezes a impede de poupar recursos para investir em seu negócio. No entanto, com muita dedicação e planejamento, essas barreiras podem ser superadas (NIQUITO, 2023).

O empreendedorismo feminino também tem sido visto como uma forma de inovar no mercado, trazendo novas ideias e soluções para problemas cotidianos, além de gerar empregos e renda. As mulheres empreendedoras têm se destacado em diversas áreas, como tecnologia, moda e culinária, e vêm mostrando que a criatividade e a habilidade de identificar oportunidades são características valiosas em qualquer ramo de negócio (MARTINEZ, 2019).

Cerca de 9,3 milhões de mulheres dirigem uma empresa no Brasil, e 45% delas são chefes de família, ou seja, são responsáveis pela principal, e muitas vezes única renda da família. No Brasil, já existem mais de 30 milhões de mulheres empreendedoras. O número corresponde a 48,7% de todos os empreendimentos. Os dados são do Global Entrepreneurship Monitor (IBGE, 2018).

Através de uma metodologia feita por uma pesquisa integrativa, conceitos sobre empreendedorismo e empreendedorismo feminino foi o cerne da pesquisa, elencando

autores de nome e renome que debateram sobre o tema em seus escritos, dentre eles destacam-se: Dornelas (2019); Bolson, Oliveira (2029); Correia; Pinto; Farias (2023); Cotrim; Teixeira; Proni (2020), Dias (2021), Fairlie; Fossen (2020), Henschel (2022); Loschi; Perissé (2019), Martinez (2019); Sulzbach (2020); Niquito (2023), dentre outros que compuseram a luz do referencial teórico deste trabalho.

O objetivo geral versa sobre analisar o empreendedorismo feminino no mercado de trabalho mediante suas barreiras e desafios. Neste sentido destacam-se os seguintes objetivos específicos: Identificar as principais vantagens que o empreendedorismo feminino acarretou para economia de forma geral; Compreender como as dinâmicas empresariais fortalecem o protagonismo feminino na economia; Avaliar os preceitos quanto ao incentivo de outras mulheres a construírem negócios; Avaliar as principais dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras no mercado financeiro atualmente.

Nasce-se, assim, a problemática visando: Como reconhecer o empreendedorismo feminino no mercado financeiro atual frente às barreiras e desafios do empreendedor?

Desta forma o presente trabalho justifica-se na prerrogativa de estabelecer uma análise sobre o interesse das mulheres em empreender, relacionando as dificuldades que elas encontram quando optam a serem empresárias do próprio negócio, pois empreender nem sempre é fácil, encontrar dificuldades é algo que acontece em qualquer ramo, e não seria diferente para as mulheres empreendedoras. Levando em consideração dados relevantes sobre empreendedorismo e atuação de mulheres no mercado financeiro.

Assim, para melhor compreender o trabalho estará dividido em partes para melhor compreensão do leitor, o Capítulo I vem reconhecer os conceitos da terminologia aborda, seguindo-se das explicativas quanto às ações sobre o empreendedorismo feminino no mercado de trabalho e no âmbito do mercado brasileiro, ao longo desses últimos anos, bem como, a atuação feminina no mercado financeiro e a dinâmica da atuação da mulher num meio às posturas adotadas pelo governo brasileiro em garantir, legalmente, a ação do empreendedorismo feminino com programas e leis específicas a mulher empreendedora (SEBRAE, 2019).

Bem como demonstrar as barreiras enfrentadas por elas nessa dinâmica financeira, revelando nos capítulos subsequentes, conceitos à luz de autores que debateram sobre a atuação dessas mulheres empreendedoras, posturas de liderança, sucesso, desafios, dentre outras premissas sobre a temática.

E por fim, segue-se das Considerações Finais com as principais indagações sobre os objetivos alcançados e das Referências que elencaram este trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As mulheres empresárias estão ganhando cada vez mais aceitação e apoio atualmente. Isso ocorre porque a sociedade finalmente começou a reconhecer os muitos desafios que cada empreendedor tem enfrentado para fazer sua presença ser sentida no mundo empresarial. Embora haja uma visão mais ampla das mulheres nos negócios, nem sempre foi assim (COTRIM; TEIXEIRA; PRONI, 2020).

No passado, as mulheres muitas vezes foram vítimas de intenso preconceito de gênero. No entanto, a cena está mudando gradualmente e diante disso, tem-se a importância de reconhecer o empreendedorismo feminino no mercado financeiro atual frente às barreiras e desafios do empreendedor (DORNELAS, 2019).

Para isso, abaixo aos conceitos sobre empreendedorismo; empreendedorismo feminino; sua atuação no atual mercado de trabalho e a visão, desafios e barreiras a serem transponíveis, isto será o que veremos exposto a seguir.

2.1 Conceituando Empreendedorismo Feminino

Empreendedorismo feminino é o ato de as mulheres criarem e gerenciarem seus próprios negócios. No atual mercado de trabalho, o empreendedorismo feminino é cada vez mais valorizado e incentivado, uma vez que traz mais diversidade e inovação para a economia (BOLSON, OLIVEIRA, 2019).

Bem como, destacam Fairlie, Fossen, (2020):

> No entanto, a maioria das mulheres utilizam o estilo de gestão familiar para vencer as adversidades, sendo de suma importância nas empresas. [...] As mulheres lutam constantemente por espaços dentro e fora das organizações, assim podendo observar suas aptidões e habilidades em desafios, driblando os preconceitos existentes no cenário da sociedade brasileira. [...] as mulheres conseguem adentrar cada vez mais rápido no mercado de trabalho e nas grandes empresas, não só por estes pontos positivos citados por Rama, mas sim, pela mulher saber driblar qualquer dificuldade que aparecer em seu caminho dentro do âmbito profissional (HENSCHEL, 2022, p. 14-15).

As mulheres empreendedoras no mercado de trabalho são aquelas que possuem habilidades e competências para identificar oportunidades de negócios e criar suas próprias empresas. Elas enfrentam diversos obstáculos e desafios relacionados à cultura e estrutura patriarcal do mercado, como dificuldades para conseguir financiamento, preconceito e discriminação de gênero.

Nesse mesmo sentido, surge a explicativa dos autores Loschi; Perissé (2019):

> Muitos estudos têm demonstrado que já tendo se passado duas décadas da chegada do século XXI, o empreendedorismo feminino tem se revelado como uma forte tendência e que a cada dia está mais em evidência. Do ponto de vista da economia, a idealização e atuação da mulher no campo dos negócios tem aumentado de forma significativa a cada ano. Somente no 30 ano de 2018 contabilizavam milhões de empreendimentos gestados por mulheres no Brasil (LOSCHI; PERISSÉ, 2019, p. 34).

Apesar disso, as mulheres empreendedoras têm demonstrado grande potencial e capacidade de liderança, contribuindo para o crescimento econômico e social do país. É fundamental que sejam criadas políticas públicas e ações efetivas para incentivar e apoiar o empreendedorismo feminino, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão das mulheres no mercado de trabalho.

2.2 O Processo de Empreendedorismo Feminino Brasileiro

O processo de empreendedorismo feminino no Brasil é marcado por desafios como a falta de acesso a capital e recursos, a desigualdade de gênero e a falta de representatividade (CORREIA, PINTO, FARIAS, 2023).

Envolve uma série de desafios e oportunidades. As mulheres empreendedoras muitas vezes enfrentam barreiras como falta de acesso a capital, estereótipos de gênero e desigualdades estruturais. No entanto, existem diversas iniciativas no país que buscam apoiar e promover o empreendedorismo feminino, como programas de aceleração, mentoria e redes de apoio. Além disso, há cada vez mais mulheres liderando empresas e negócios de sucesso em diversos setores da economia brasileira (MARTINEZ, 2019).

Estes diversos desafios, são destacados por Dias (2021) como o acesso a financiamento e recursos, a desigualdade de gênero e a falta de representatividade em cargos de liderança, são combatidos há anos, especialmente pelas políticas públicas,

políticas de financiamentos e pelo mundo jurídico que rege as demandas empresariais como um todo.

No entanto, apesar desses obstáculos, muitas mulheres têm superado essas barreiras e criando negócios de sucesso, muitas vezes com foco em questões sociais e ambientais. Políticas públicas como a Lei do Salão Parceiro e a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas também têm contribuído para promover o empreendedorismo feminino no país (SEBRAE, 2021).

Existem vários mecanismos legais que visam garantir e fomentar o empreendedorismo feminino no Brasil, como:

> 1. Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar nº 123/2006): estabelece tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte, incluindo as empresas lideradas por mulheres.
>
> 2. Lei do Salão Parceiro (Lei nº 13.352/2016): permite que profissionais de beleza trabalhem como autônomos em salões de beleza sem vínculo empregatício, o que facilita a entrada de mulheres nesse mercado.
>
> 3. Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006): visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, o que pode ser um obstáculo para o empreendedorismo feminino.
>
> 4. Política Nacional de Desenvolvimento Regional (Lei nº 11.540/2007): prevê ações específicas para o desenvolvimento regional e setorial, incluindo o fomento ao empreendedorismo feminino em regiões menos desenvolvidas.
>
> 5. Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO): tem como objetivo conceder microcrédito para empreendedores de baixa renda, inclusive mulheres, que queiram abrir ou expandir pequenos negócios (SEBRAE, 2021).

Dentre estas leis citadas destaca-se para discussão o Plano Nacional de Empreendedorismo Feminino: iniciativa do governo federal para incentivar o empreendedorismo feminino no país, com ações voltadas para capacitação, acesso a financiamento e networking.

O Plano Nacional de Empreendedorismo Feminino é uma iniciativa do governo federal brasileiro, criado em 2019, com o objetivo de promover o empreendedorismo feminino no país. O plano prevê ações para incentivar a criação e desenvolvimento de negócios liderados por mulheres, por meio de capacitação, acesso a financiamento e

networking. Algumas das ações previstas no Plano Nacional de Empreendedorismo Feminino são (RME, 2020):

1. Criação de um portal de informações e serviços para empreendedoras;
2. Capacitação em empreendedorismo e gestão de negócios;
3. Acesso a financiamento por meio de linhas de crédito específicas para mulheres empreendedoras;
4. Estímulo à participação de mulheres em programas de aceleração de negócios;
5. Promoção de eventos e feiras de negócios voltados para mulheres empreendedoras;
6. Incentivo à criação de redes de apoio e mentoria entre mulheres empreendedoras.

O plano tem como objetivo principal contribuir para a redução das desigualdades de gênero no mundo dos negócios, oferecendo oportunidades e suporte às mulheres que desejam empreender e desenvolver seus negócios (NIQUITO, 2023).

Ou seja, segundo a autora Niquito (2023), o Plano Nacional de Empreendedorismo Feminino é uma iniciativa do Governo Federal do Brasil que visa incentivar o empreendedorismo feminino no país, com ações voltadas para capacitação, acesso a financiamento e networking.

O plano prevê ações em diversas áreas, como educação empreendedora, capacitação técnica, acesso a crédito, acesso a mercados e fortalecimento da rede de apoio às empreendedoras. Entre as ações previstas estão a criação de cursos de capacitação empreendedora para mulheres, a disponibilização de linhas de crédito específicas para empreendedoras e a realização de eventos de networking e feiras de empreendedorismo feminino (SEBRAE, 2020).

Nesta mesma linha de raciocínio destacam-se Correia, Pinto, Farias, (2023) o objetivo do plano é promover a igualdade de gênero no empreendedorismo, reduzir as desigualdades entre homens e mulheres no setor e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

Quanto às principais fontes do empreendedorismo feminino no Brasil são:

1. Necessidade: muitas mulheres optam por empreender por necessidade, seja por falta de oportunidades no mercado de trabalho formal ou por precisarem conciliar o trabalho com as responsabilidades familiares.
2. Identificação de oportunidades: algumas mulheres identificam oportunidades de negócio em áreas específicas, como moda, beleza, artesanato, alimentação, entre outras.

> 3. Empreendedorismo por vocação: algumas mulheres têm uma vocação empreendedora, ou seja, possuem uma afinidade natural com a gestão de negócios e a criação de novas ideias.
> 4. Empreendedorismo social: muitas mulheres empreendem com o objetivo de promover a transformação social, criando negócios que impactam positivamente suas comunidades e contribuem para a melhoria das condições de vida de outras mulheres.
> 5. Sucessão empresarial: algumas mulheres assumem a gestão de empresas familiares ou herdam negócios de familiares (SEBRAE, 2021).

É importante destacar que as fontes do empreendedorismo feminino podem variar de acordo com a região do país, o perfil socioeconômico das empreendedoras e outros fatores (BOLSON, OLIVEIRA (2029).

2.3 Empreendedorismo Feminino no Mercado de Trabalho

O empreendedorismo feminino tem crescido significativamente nos últimos anos, mostrando que as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho. Segundo dados do Sebrae, em 2019, 48% dos novos empreendedores eram mulheres (GEM, 2020).

Para Henschel (2022) muitas mulheres optam pelo empreendedorismo como forma de ter mais autonomia e flexibilidade em relação à carreira profissional. Além disso, empreender também pode ser uma alternativa para driblar a desigualdade salarial e a dificuldade de ascensão na carreira em empresas tradicionais.

Segundo Sulzbach (2020) o mercado de trabalho tem mostrado espaço para empreendedoras em diversos setores.

> Atualmente, as mulheres ocupam cargos-chave na empresa. Hoje, muitas são líderes da indústria, gerentes, empreendedoras individuais ou parceiras de algum sócio. Assumem as mesmas responsabilidades que os homens, papéis que trazem desafios para liderar equipes, ajudam a atingir metas e ainda inspiram outras mulheres a quererem trilhar o mesmo caminho (HENSCHEL, 2022, p. 23)

Segundo o Sebrae (2019), as áreas mais procuradas por mulheres empreendedoras são moda, alimentação, saúde e beleza. No entanto, é importante destacar que as mulheres empreendedoras também estão presentes em áreas consideradas mais masculinas, como tecnologia e engenharia.

Mesmo com o crescimento do empreendedorismo feminino, ainda existem desafios a serem superados, como a falta de investimento e financiamento para negócios

liderados por mulheres e a dificuldade em conciliar a vida familiar e profissional. No entanto, é possível observar que, com dedicação e perseverança, mulheres empreendedoras têm conquistado cada vez mais espaço no mercado de trabalho, mudando a realidade empresarial (LOSCHI, PERISSÉ, 2019).

Nesse mesmo contexto Martinez (2019)

> Os empreendimentos dirigidos por mulheres têm crescido consideravelmente e dessa forma, justificando a tendência de estudos sobre os embates trabalho-família dentro do contexto da mulher e de realização pessoal. As mulheres estão cada vez mais atuantes no mercado de trabalho, tanto na condição de colaboradoras como na de empreendedoras, por consequência pode ocorrer impactos de toda ordem. As mulheres têm conquistado maior visibilidade e espaço. No Brasil, tem-se visto que os empreendimentos idealizados e implantados por mulheres tendem a ser uma realidade. O destaque e reconhecimento do valor da mulher tem viabilizado um novo posicionamento da sociedade. Embora ainda existam paradigmas e preconceitos no mercado de trabalho e no universo de negócios, os desafios estão sendo superados (CORREIA, PINTO, FARIAS, 2023, p. 03).

Bem como destaca-se a ideia exposta por Niquito (2023), as mulheres empreendedoras têm ganhado cada vez mais destaque no mercado brasileiro, demonstrando grande potencialidade nos negócios e contribuindo para o desenvolvimento econômico do país. Segundo dados da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), as mulheres representam 48% dos empreendedores brasileiros.

No entanto, apesar dos avanços, ainda é necessário enfrentar a desigualdade de gênero no empreendedorismo e na obtenção de investimentos. Segundo dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), apenas 7% dos investimentos em startups no Brasil são liderados por mulheres (RME, 2020).

Portanto, é importante incentivar e apoiar o empreendedorismo feminino, proporcionando acesso à capacitação, recursos e oportunidades de negócios. Somente assim será possível aproveitar todo o potencial das mulheres empreendedoras e promover um desenvolvimento econômico mais justo e sustentável.

2.4 Evolução e liderança feminina

A evolução da mulher no ambiente profissional tem sido marcada por avanços significativos ao longo das décadas. Anteriormente, as mulheres eram vistas como

inferiores aos homens e suas oportunidades de trabalho eram limitadas. No entanto, com a luta por direitos iguais, as mulheres conseguiram conquistar seu espaço no mercado de trabalho e em cargos de liderança (CORREIA; PINTO; FARIAS, 2023).

Para Cotrim; Teixeira; Proni (2020) a liderança feminina tem sido cada vez mais valorizada nas empresas, pois as mulheres trazem habilidades únicas para a mesa, como a capacidade de criação de redes de conexões, a empatia e a habilidade de multitarefa. Essas qualidades têm se mostrado crucial para o sucesso organizacional.

Para a autora define-se liderança feminina:

> A presença da mulher no mercado de trabalho atual é um fato indiscutível e irreversível. A ascensão das mulheres marcou o final do século passado, buscando posições que antes era somente dos homens, comprovando sua competência e habilidade na execução de suas atividades onde elas empreendem e inovam seus próprios negócios ou exercem assim cargos de chefia com elevado grau de poder (HENSCHEL, 2022, p. 13).

Segundo Loschi; Perissé (2019) a liderança feminina no empreendedorismo é um tema crescente e importante nos estudos de negócios e empreendedorismo. Entre os principais conceitos associados a essa liderança, destacam-se:

> 1. Empatia: as mulheres tendem a ser mais empáticas e preocupadas com as necessidades dos outros, o que pode fazer com que as líderes femininas sejam mais capazes de ouvir e compreender as necessidades de seus funcionários, clientes e outras partes interessadas.
> 2. Resiliência: as mulheres frequentemente enfrentam mais obstáculos e preconceitos do que os homens no empreendedorismo, o que pode torná-las mais resilientes e capazes de superar adversidades.
> 3. Colaboração: as lideranças femininas geralmente têm habilidades colaborativas que permitem trabalhar em equipe com eficiência e aproveitar o valor de uma equipe diversificada.
> 4. Diversidade: estudos sugerem que a diversidade entre empreendedores leva a resultados melhores para negócios. As mulheres líderes têm a oportunidade de liderar a caminho de uma equipe mais diversificada e inclusiva.
> 5. Inovação: as mulheres líderes de negócios podem possuir maior criatividade e inovação em suas empresas, construindo novas maneiras e processos para gerir os relacionamentos com os clientes e seus colaboradores.
> 6. Equilíbrio entre vida pessoal e profissional: as mulheres frequentemente enfrentam a responsabilidade por cuidar de filhos e da casa, e mesmo assim buscam manter-se ativas em suas carreiras. Muitos líderes femininas demonstraram a capacidade de equilibrar vida pessoal e profissional, o que pode levar a um ambiente mais saudável e harmonioso em seus negócios (LOSCHI; PERISSÉ, 2019, p. 245).

Em resumo, a liderança feminina no empreendedorismo pode ser reconhecida pelas habilidades: empatia, resiliência, colaboração, diversidade, inovações e busca pelo equilíbrio na vida pessoal e profissional (MARTINEZ, 2019).

Quanto aos conceitos de liderança e evolução feminina no mercado de trabalho Niquito (2023) destaca que o papel de uma líder feminina no empreendedorismo é desempenhar sua posição para uma melhor harmonia no ambiente de trabalho e assim ajudar a impulsionar o crescimento do negócio. Bem como, a passagem acima, pode-se melhor explicar com o que diz os autores a seguir:

> As mulheres têm desempenhado de forma competente suas funções no empreendedorismo. São destaque em diversas habilidades, como a assertividade na comunicação, a liderança, o bom relacionamento interpessoal, a flexibilidade e a multifuncionalidade. Além de todos esses pontos importantes, a mulher ainda possui um grau de escolaridade maior que o homem. As potencialidades têm sido exaltadas, elogiadas e até mesmo apontadas como elementos preferenciais no mercado de trabalho, que até algumas décadas era praticamente um território exclusivamente masculino (CORREIA; PINTO; FARIAS, 2023, p. 04).

Ou seja, as mulheres empreendedoras possuem habilidades importantes para o sucesso nos negócios, como a criatividade, resiliência, capacidade de liderança, visão estratégica e capacidade de tomar decisões. Além disso, muitas delas abrem negócios que conseguem se adaptar às necessidades e demandas do mercado de forma inovadora e eficiente.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. “possui a finalidade de reunir e sintetizar os resultados da pesquisa de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado” (GIL, 2017).

Para os autores Souza; Silva, Carvalho (2010) revisão integrativa pode ser definida como “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (p. 102).

Neste estudo foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: delimitação e formulação do tema; definição do objetivo da revisão; estabelecimentos

para seleção dos artigos dentro da temática; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; coleta e análise dos dados incluindo a apresentação dos resultados.

Através de uma revisão integrativa foi possível estabelecer dados específicos sobre a temática, de modo que a coleta de dados, análise e interpretação dos resultados foram viáveis devido ao protocolo de pesquisa previamente elaborado.

Primeiramente foi estabelecida uma pergunta para a seleção da pesquisa. Para seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão os artigos com textos completos, publicados no Brasil, em Língua Portuguesa e Inglês, no período de 2019 a 2023 com sobre empreendedorismo feminino no Brasil, suas causas e fatores dentro da realidade do mercado financeiro. Foram excluídos os artigos considerados irrelevantes para estudo e que não atendiam a temática proposta.

Os dados foram coletados na base de dados eletrônica do Google Acadêmico a partir dos seguintes descritores: empreendedorismo feminino, mulheres empreendedoras, liderança feminina, empreendedorismo feminino no Brasil.

Com o conceito de empreendedorismo feminino foram encontrados 104 e com as descritoras mulheres no mercado de trabalho 98, com liderança feminina foram outros 87 artigos e por fim sobre empreendedorismo feminino no Brasil foram outros 135 artigos. Após a utilização dos filtros, com critérios de inclusão e exclusão, que definiram como os descritores poderiam se igualar e assim, definir-se perante o objetivo deste trabalho, foi selecionados resultados sobre empreendedorismo feminino e aspectos de liderança no mercado de trabalho brasileiro, destacou-se 11 artigos (completos, com resumo, autores, títulos e ano de publicação), como representa a tabela 1.

Tabela 01 – Relação dos artigos encontrados na base de dados Google Acadêmico publicados entre 2019 e 2023 segundo os descritores.

Descritores	**Encontrados**	**Selecionados**	**Utilizados**
Empreendedorismo Feminino	104	50	04
Mulheres no mercado de trabalho	98	14	02
Liderança Feminina	87	12	02

Empreendedorismo Feminino no Brasil.	135	10	03
TOTAL	424	86	11

Fonte: Dados da Pesquisa, (2023).

Para análise e síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foi construído um quadro sinóptico que contemplou os seguintes aspectos: base de dados, autores, título, periódico, ano de publicação de pesquisa como será apresentado nos resultados deste estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA

A busca alcançou 424 artigos (total encontrados com os descritores), dos quais os mais completos e que se associavam à temática foram 86 deles, porém, ao passar pelos critérios de inclusão e exclusão para a amostra de análise, teve-se 11 que compõem a amostra para a análise e discussão.

Os dados obtidos se apresentam em autor e ano; revista e base de dados; título da pesquisa; objetivo; tipo de estudo e principais resultados. Segue abaixo a tabela com os dados retirados dos artigos selecionados para análise e discussão:

Quadro 1: Amostra para a análise e discussão

AUTOR ANO	TÍTULO	METODOLOGIA	RESULTADOS
BOLSON, OLIVEIRA (2019)	Empreendedorismo feminino: desafios e conquistas no mundo dos negócios.	Estudo com base em pesquisa integrativa, sobre o crescimento do empreendedorismo feminino no Brasil nos últimos anos.	Com base no resultado da pesquisa, é possível afirmar que não existe um modelo feminino de gerir que se contraponha ao masculino. A forma de empreender tem mais haver com a capacidade de cada um independente do gênero.
CORREIA, PINTO, FARIAS (2023)	Empreendedorismo Feminino No Brasil: Desafios E Potencialidades	Tratase de uma revisão bibliográfica, para tanto foi realizada uma busca nas bases de dados Scientific	Mulheres empreendedoras contribuem amplamente para uma sociedade

		Electronic Lirary Periodic (SPELL) e Scientific Electronic Lirary Online (SciELO).	profissionalmente mais igualitária. Dessa forma, percebe-se novos olhares para a relevância que o empreendedorismo feminino tem na atualidade gerando então, uma maior valorização do público empreendedor feminino e da mulher empreendedora.
COTRIM, TEIXEIRA, PRONI (2020)	Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil. Texto para discussão.	A análise empírica do período se baseia em dados da RAIS, priorizando a variação do número de vínculos e dos salários mensais.	Verifica-se que a forte recessão em 2015-2016 afetou de forma mais intensa a força de trabalho masculina, acarretando pequena redução dos diferenciais de rendimento entre homens e mulheres, e que a tímida recuperação econômica em 2017-2018 foi mais favorável à participação feminina no mercado de trabalho formal.
DIAS (2021)	Dia do empreendedorismo feminino: o cenário das empresárias no 22 Brasil.	Pesquisa integrativa reunindo dados referentes a empreendedorismo feminino no Brasil, dados coletados em entrevistas e documentos oficiais como da ONU.	Resultou no escrito de um artigo para revista sobre o dia do Empreendedorismo Feminino, e sobre a incentiva do protagonismo de mulheres à frente de pequenos negócios., Resultando no compilado de relatos e documentos sobre mulheres empreendedoras de países, empresas e instituições em busca de apoio a esse público e contra a desigualdade salarial no ambiente corporativo.

DORNELAS (2019)	Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios.	Método de pesquisa integrativo, reunindo varios autores e artigos sobre empreendedorismo e mercado de trabalho na atualidade,	Este estudo permitiu constatar, de forma geral, que a maioria delas buscou no processo de conceituar o empreendedorismo e conhecimentos, metas e conceitos de empresas tradicionais, mas é fundamental buscar metodologias para ajudar no desenvolvimento das suas ideias.
FAIRLIE, FOSSEN (2020)	Definindo oportunidade versus empreendedorismo de necessidade: dois componentes da criação de negócios (Defining opportunity versus necessity entrepreneurship: two components of business creation)	Baseada em informações objetivase empiricamente viável usando muitos conjuntos de dados grandes e representativos nacionalmente. Em seguida, exploramos a validade das definições com teoria e evidências empíricas. Aplicando nossas definições propostas, documentamos que o empreendedorismo de oportunidade é geralmente pró-cíclico e o empreendedorismo de necessidade é fortemente anticíclico tanto em nível nacional quanto em condições econômicas locais.	Também descobrimos que o empreendedorismo de oportunidade versus necessidade está associado à criação de negócios mais orientados para o crescimento. As definições operacionais de empreendedorismo por oportunidade e necessidade propostas aqui podem ser úteis para distinguir entre os dois tipos de empreendedorismo em pesquisas futuras.
HENSCHEL (2022)	Os desafios da liderança feminina nas organizações.	Com relação ao percurso metodológico, a pesquisa se dividiu em duas etapas. Na primeira, foi feito um levantamento bibliográfico para compreensão da temática segundo a literatura. Estudou-se, portanto, um breve histórico da inserção da mulher no mercado de	Os resultados demonstraram que, de uma forma geral, alcançar cargos de liderança e comando das organizações é desafiador para todos. Todavia, para a mulher há particularidades que tornam o processo mais complicado. Outra constatação é que, na percepção das

		trabalho, a teoria acerca da liderança, a liderança feminina e as mulheres quanto ao cenário do mercado de trabalho formal brasileiro. Na sequência, realizou-se uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, a partir de entrevistas semiestruturadas com uma amostra de seis profissionais mulheres que atuam em cargos de liderança de algumas das principais empresas de tecnologia presentes no país. Por meio da técnica de análise de conteúdo e da transcrição das entrevistas, aliada às pesquisas do referencial teórico.	entrevistadas, empresas sérias não tratam a licença maternidade ou a maternidade em si como um problema. Além disso, apesar de os homens estarem ajudando mais atualmente do que no passado, as demandas da vida familiar ainda recaem majoritariamente sobre a mulher e que, por isso, é necessária muita organização para conseguirem atuar em seus diferentes papéis de líder, mãe, esposa, filha, entre outros. É válido comentar que a prática da liderança feminina condiz com o relatado pela teoria, principalmente nas características associadas ao estilo de liderar feminino.
LOSCHI, PERISSÉ (2019)	Mercado de trabalho reflete desigualdades de gênero.	Os dados constam da segunda edição do estudo Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Ele traz informações variadas sobre as condições de vida das brasileiras em 2019.	O levantamento apurou ainda o impacto dos afazeres domésticos. "No Brasil, em 2019, as mulheres dedicaram aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos quase o dobro de tempo que os homens (21,4 horas semanais contra 11,0 horas). Embora na Região Sudeste as mulheres dedicassem mais horas a essas atividades (22,1 horas), a maior desigualdade se encontrava na Região Nordeste", mostrou o estudo.
MARTINEZ (2019)	Empreendedorismo feminino: mulheres fazem sucesso em	enquanto estudo comparativo, buscou-se recortes com	Como resultados, destaca-se que as maiores dificuldades

	setores 12 dominados por homens	características próprias, escolhidas para representar na pressuposição de que revelaria, através de seus contrastes, o que se desejou analisar. Tal pesquisa é um relato das experiências vivenciadas nesses cinco objetos enquanto estudo de caso desenvolvido através da aplicação de um formulário que visou investigar as dificuldades, entender as motivações e discutir os desafios que levam mulheres a se tornarem empreendedoras em meio a adversidade.	levantadas estão a de conciliar trabalho e cuidados do lar, mas também a falta de incentivo e confiança por parte das pessoas próximas, enquanto que as motivações perpassam pela necessidade de sobrevivência e falta de oportunidade no mercado, o que se tornou uma oportunidade para se reinventare demonstrar a existência de um processo de resiliência dessas mulheres
SULZBACH (2020)	Ensaios sobre a polarização do emprego para mulheres no mercado de trabalho brasileiro	Esta tese apresenta três ensaios sobre polarização dos empregos e dos salários no Brasil. Cada ensaio aborda um tema diferente neste contexto. O primeiro ensaio visa analisar porque a crescente procura por trabalhadores altamente qualificados não tem sido igualmente distribuída entre os gêneros no Brasil. Investigamos a importância das competências sociais na crescente probabilidade de mulheres trabalharem em um emprego bom (good job) – aqueles que pagam salários mais elevados – no mercado de trabalho altamente qualificado.	Os resultados mostram uma relação positiva entre as competências sociais e a proporção feminina nas ocupações, evidenciando uma escolha natural das mulheres para profissões intensivas neste tipo de competências. Também fornecemos resultados consistentes com a literatura neurocientífica e de psicologia de que as mulheres têm uma vantagem comparativa na execução de tarefas que requerem competências sociais. A relevância dessas competências na determinação dos salários se mostrou mais elevada para as mulheres do que para os homens nos últimos

			anos.
NIQUITO (2023)	Empreendedorismo Feminino no Brasil	Pesquisa Integrativa, com dados relacionados ao empreendedorismo feminino no Brasil. A base de informações para este relatório é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) anual, edição 2021.	São nestas circunstâncias que este relatório faz uma apresentação dos dados do empreendedorismo feminino no país, agregado pelas macrorregiões, explorando diversos aspectos demográficos, sociais e econômicos, bem como a situação do empreendedorismo da mulher no que concerne tanto à formalização quanto à informalidade. No decorrer da exposição dos dados, algumas sugestões de políticas públicas e de dimensões importantes a serem incorporadas por indicadores que mensuram a qualidade do ambiente de negócios vão sendo realizadas.

Fonte: Dados da Pesquisa, (2023).

Nos últimos anos, tem havido um aumento na presença de mulheres em cargos de liderança no mercado de trabalho brasileiro. De acordo com um estudo do Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, em 2019, as mulheres ocupavam 38% dos cargos de liderança nas empresas brasileiras.

Neste sentido segundo Loschi, Perissé (2019), embora ainda haja um caminho a percorrer em termos de equidade de gênero no mercado de trabalho, esse número representa um aumento em relação aos anos anteriores.

Além disso, as mulheres também têm desempenhado um papel cada vez mais importante no empreendedorismo no Brasil, como descreve Martinez (2019).

Segundo Niquito (2023), em 2020, o número de mulheres empreendedoras no país cresceu 24%, de acordo com um estudo da Serasa Experian. As mulheres enfrentam desafios distintos no mundo dos negócios devido à discriminação de gênero e à

desigualdade econômica, mas estão superando esses obstáculos e encontrando formas inovadoras de se estabelecerem como líderes empresariais.

De acordo com Dias (2021), além disso, a presença das mulheres em posições de liderança incentiva a companhia a equilibrar o gênero e a diversidade de forma geral, possibilitando que outras mulheres se sintam encorajadas a buscar esses mesmos cargos.

No entanto, Sulzbach (2020) mesmo com tantos avanços, ainda há desafios a serem superados, como a desigualdade salarial e a falta de representatividade feminina em alguns setores. É importante que as empresas continuem trabalhando para criar um ambiente de trabalho justo e inclusivo.

Para Correia, Pinto, Farias (2023), existem várias iniciativas de apoio e incentivo ao empreendedorismo feminino, como programas de aceleração, redes de mentoria e incentivos fiscais. Além disso, muitas mulheres empreendedoras têm encontrado sucesso ao identificar nichos de mercado e inovar em seus negócios.

Segundo Cotrim, Teixeira, Proni (2020) as mulheres frequentemente enfrentam desafios adicionais ao tentar iniciar e administrar seus negócios, como disparidade salarial, falta de acesso a financiamento e preconceito de gênero, mas muitas mulheres empreendedoras estão superando esses obstáculos e alcançando sucesso significativo.

Para Fairlie, Fossen (2020), destaca as vantagens das mulheres empreendedoras é sua capacidade de criar redes de contatos e parcerias, o que pode ajudar no crescimento do negócio e na obtenção de financiamento.

Com isso, Bolson, Oliveira (2019), elas conseguem superar obstáculos como a falta de recursos financeiros e de conhecimento técnico, e se destacar em áreas consideradas predominantemente masculinas.

A evolução da mulher no trabalho é algo que deve ser celebrado, mas ainda há muito a ser feito, como afirma Henschel (2022).

Tornar-se um líder no mercado de trabalho é algo difícil, independentemente de gênero, mas encorajar mais mulheres a buscar esses papéis é importante para promover a igualdade e alcançar o sucesso organizacional, segundo Dornelas (2019).

Em resumo, nos últimos anos, houve um aumento na presença de mulheres em cargos de liderança e empreendedorismo no Brasil, mas ainda há muito trabalho a ser feito para promover a equidade de gênero no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o empreendedorismo feminino não deve ser visto como uma alternativa para a falta de oportunidades e igualdade no mercado de trabalho. É fundamental que haja políticas públicas e medidas que fomentem a igualdade de gênero, garantindo que todas as pessoas tenham as mesmas chances de desenvolver suas habilidades e crescer profissionalmente, independentemente de seu gênero.

Em resumo, o empreendedorismo feminino tem se mostrado um caminho interessante para muitas mulheres, oferecendo a oportunidade de alcançar autonomia financeira e profissional. Com dedicação, planejamento e as condições adequadas, as mulheres têm o potencial de se destacar em diversos setores, trazendo inovação e prosperidade para si mesmas e para a sociedade como um todo.

Em linhas gerais as limitações para construção deste trabalho foram com relação a bibliografia, uma vez que, escritos dos últimos 5 anos não forma tantos encontrados, e assim não permitindo uma maior abordagem de autores sobre a temática, mesmo assim, os objetivos do trabalho foram alcançados e pode-se concluir os estudos, assim, contribuindo para futuras produções acadêmicas abordando o empreendedorismo feminino no mercado de trabalho e a cultura de liderança.

Em linhas gerais as limitações para construção deste trabalho foram com relação a bibliografia, uma vez que, escritos dos últimos 5 anos não forma tantos encontrados, e assim não permitindo uma maior abordagem de autores sobre a temática, mesmo assim, os objetivos do trabalho foram alcançados e pode-se concluir os estudos, assim, contribuindo para futuras produções acadêmicas abordando o empreendedorismo feminino no mercado de trabalho e a cultura de liderança.

Por fim, buscou-se responder, por meio do objetivo geral o quanto mulheres empreendedoras podem variar dependendo de sua visão, paixões e circunstâncias individuais. No entanto, existem alguns objetivos comuns que muitas mulheres empreendedoras podem compartilhar, Realização pessoal: Muitas mulheres empreendedoras têm o objetivo de realizar suas próprias ambições e sonhos, buscando uma carreira que seja significativa e gratificante. A busca pela independência financeira é um objetivo comum entre as mulheres empreendedoras. Elas desejam criar um negócio bem-sucedido que lhes permita serem financeiramente autossuficientes.

É importante destacar que cada mulher empreendedora é única e pode ter objetivos diferentes com base em suas circunstâncias e valores pessoais. Esses exemplos fornecem uma visão geral dos possíveis objetivos comuns, mas cada empreendedora pode definir seu próprio caminho e metas específicas.

REFERÊNCIAS

BOLSON, S.B. OLIVEIRA, L.M.P. Empreendedorismo feminino: desafios e conquistas no mundo dos negócios. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, v. 3, n. 2, p. 84- 102, Mai./Ago. 2019.

CORREIA, L.L.S. PINTO, A. FARIAS, W.J.J. Empreendedorismo Feminino No Brasil: Desafios E Potencialidades Female Entrepreneurship In Brazil: Hallenges And Potentialities. 2023.

COTRIM, L.R. TEIXEIRA, M.O. PRONI, M.W. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil. Texto para discussão. Unicamp, IE, Compinas, n. 383, jun. 2020.

DIAS, M. C. Dia do empreendedorismo feminino: o cenário das empresárias no 22 Brasil. 2021.

DORNELAS, J. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 8 ed. São Paulo: Empreende, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Em 2018, mulher recebia 79,5% do rendimento do homem, 2019.

FAIRLIE, R. W. FOSSEN, F. M. Defining opportunity versus necessity entrepreneurship: two components of business creation. In: Change at home, in the labor market, and on the job. [s.l.] Emerald Publishing Limited, 2020.

FEMA, curso de Administração, Assis. 2022. https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1911480124.pdf

GIL, Antônio Carlos, 1946 - Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

G1. Número de mulheres empreendedoras no Brasil cresce e chega a 10,3 milhões https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/03/08/numero-de-mulheres-empreendedoras-no-brasil-cresce-e-chega-a-103-milhoes.ghtml

HENSCHEL, R.S.G. Os desafios da liderança feminina nas organizações. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Educacional do Município de Assis –

LOSCHI, M.; PERISSÉ, C. Mercado de trabalho reflete desigualdades de gênero. Revista 4 Retratos, v. 1, n. 17, p. 19-26, 2019.

MARTINEZ, F. Empreendedorismo feminino: mulheres fazem sucesso em setores 12 dominados por homens. 2019.

RME. Pesquisa Instituto Rede Mulher Empreendedora 2020. Disponível em: < https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/24675/1606148439EMPREENDEDORAS_E_SEUS_NEGCIOS_2020__RECORTE_DOS_IMPACTOS_DA_PANDEMIA.pdf> Acesso 31 em: 05 de jun. 2023.

SEBRAE. Relatório especial: Empreendedorismo feminino no Brasil. 2019.

SEBRAE. Empreendedorismo feminino: qual a sua importância para a sociedade? Portal Sebrae, 2021.

SEBRAE. Empreendedorismo Feminino no Brasil - 2019. Disponível em: . Acesso em: 29 mai. 2023.

SULZBACH, V. Essays on job polarization in the brazilian labor market. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

NIQUITO, T.W. Empreendedorismo Feminino no Brasil. Apoio: Endeavor. Realização: ENAP. 2023.